

## GRUPO DE PESQUISA EDUCAÇÃO, FILOSOFIA E SOCIEDADE (GPEFS)

**Líder: Odair Neitzel – UFFS – [odair.neitzel@uffs.edu.br](mailto:odair.neitzel@uffs.edu.br)**

**Líder: Claudécir dos Santos – UFFS – [claudécir.santos@uffs.edu.br](mailto:claudécir.santos@uffs.edu.br)**

### Eixo Temático V – Fundamentos da educação

A discussão sobre a educação humana sempre esteve vinculada umbilicalmente com a filosofia e as questões da vida social. Desde a emergência da *Paideia* na Grécia Antiga, passando pela *Humanitas* latina, a *Bildung* alemã até os nossos dias, as questões educacionais sempre estiveram profundamente ligas à reflexão filosófica e social. Pois, partindo do pressuposto de que todo saber humano é um produto de sua capacidade de realizar juízos, atribuir significados, encontrar respostas para aquilo que lhe causa estranhamento, pode-se dizer que a educação, sua compreensão, em seus mais diversos aspectos, é um esforço reflexivo sobre a condição humana.

Herbart (1976, p. 387) afirmava que a pedagogia deveria produzir seus conceitos próprios, mas ressalta que a honrosa tarefa de os produzir, é uma tarefa filosófica. Toda ação pedagógica necessariamente passa por compreender o ser humano em suas potencialidades e fragilidades, sua capacidade criativa, encontrar bons argumentos e agir com razoabilidade frente a existência.

Com o advento das ciências humanas, a educação/pedagogia busca demarcar seu próprio campo epistêmico, buscando uma aproximação, principalmente em relação à modalização da pesquisa, ao modelo lógico-experimental. Nessa guinada e empuxo em direção as ciências experimentais, de certo modo, a investigação filosófica das questões educacionais é empurrada para um campo fronteiro entre filosofia, sociedade e educação, o que faz emergir um campo quase próprio das investigações filosóficas educacionais.

É nessa perspectiva que surge o Grupo de Pesquisas Educação, Filosofia e Sociedade (GPEFS), sustentado na perspectiva de investigação filosófico e sociológico da educação. A atividade não faria sentido se não encontrássemos algo em comum. É por razões comuns que nos organizamos em uma coletividade. Há sempre um princípio comum que nos identifica. Qual seria esse princípio comum que nos agrega no GPEFS? Somos um grupo que em relação aos níveis e campos de formação é diverso. Mesmo assim, é possível identificar o predomínio da formação filosófica e sociológica. Do ponto de vista profissional, que tem um peso

significativo naquilo que somos, daquilo que nos constitui, somos em grande medida e de alguma forma conectados à atuação pedagógica docente. E dentro desse escopo, nossa preocupação e problema maior, é a formação humana.

Há fortes razões para crer que o grupo se constitui em torno dessas premissas. Ou seja, quem aqui transita se inscreve nesse movimento, tendo talvez, ou ao menos como pano de fundo, esse escopo, a saber: *A discussão filosófica-sociológica-educacional da ação docente para a formação humana*. Como consequência disso, pode-se deduzir que o que nos caracteriza é a tríade educação-filosofia-sociologia, com foco na ação docente e na formação humana. A tríada demarca um campo de investigação e reflexão, mas que pode abrigar ou originar temáticas em um segundo nível: (a) a filosofia da educação pode se desdobrar em temas como da concepção de filosofia da educação, sua natureza, seu estatuto em relação com a educação, seu campo de investigação e os problemas deles derivados. A Educação o objeto que de certo modo ocupa o modo filosófico de abordar determinados temas e problemas de investigação.

A (b) sociologia da educação que se volta à Educação como objeto de análise sociológica, investigando os processos de socialização e escolarização; os sistemas escolares e o percurso formativo de seus agentes; a educação e as relações de poder; as condições atuais da escola no desenvolvimento de dispositivos pedagógicos que atendam aos desafios da escolarização na atualidade e a influência das mídias no processo educacional etc.

Um tema que é recorrente em nossas reflexões é a ação pedagógica, que pode ser conectada e desdobrada em muitos outros temas como o papel do mestre, do educando, do conhecimento, da escola, das relações sociais e midiáticas que compõem de alguma forma e implicam a ação pedagógica. A discussão filosófica e sociológica educacional sobre a ação pedagógica, na direção da formação humana se ocupa com saber e compreender o que se entende por formação ou humanidade: formação como *paidéia*, *humanitas* latina, *Bildung* alemã? Humanidade como sujeito que adentra a espaço da esfera pública? Ou com o sujeito que se inscreve na pluralidade? Ainda, humanidade como sujeito pensante e reflexivo?

Trata-se de dizer que como pano de fundo, a investigação filosófica e sociológica educacional sobre a ação, o agir pedagógico, é sempre posta na esteira da formação humana. Afinal, como a ação pedagógica, o papel do mestre, o percurso formativo do estudante, a configuração e organização escolar nos elementos que lhe integram e compõem, as questões

sociais e políticas, visam a formação humana?

O GPEFS tem o objetivo de desenvolver investigações em tona de questões educacionais da contemporaneidade, observando e problematizando, em especial, as implicâncias da presença e/ou ausência de políticas públicas educacionais na e para a promoção da emancipação humana. No que se refere a perspectiva filosófica, o Grupo se ocupa com estudos a partir dos seguintes temas: Docência a partir dos clássicos da filosofia da educação; Docência e a formação ética e política; Relação mestre/discípulo, docente/educando; Racionalidade, comunicação e docência; Conhecimento, estética e educação. Em relação a perspectiva sociológica, o Grupo se dedica aos seguintes temas: Educação, Estado e sociedade; Campo educacional e subcampos da educação (com ênfase ao ensino médio); políticas públicas para formação de professores; Docência a partir dos clássicos da sociologia da educação; Profissionalização e atratividade da profissão docente no Brasil.

O GPEFS possui duas linhas de pesquisa: Uma primeira linha denominada de (a) *Docência e formação humana*, que busca desenvolver pesquisas educacionais em perspectiva filosófica, com foco na docência e na formação humana em interlocução com os clássicos da filosofia e da educação, abrangendo temas da formação ética, estética, política e da sociedade, nas relações mestre/discípulo, docente/educando, bem como às dimensões da racionalidade, comunicação, interação e práticas discursivas. Já uma segunda linha (b), abrigada sob a denominação de *Estado, campo educacional e profissão docente*, realiza pesquisas educacionais em perspectiva sociológica, com foco no Estado, no campo e subcampos da educação, nas políticas educacionais e nos aspectos voltados à profissionalização e atratividade da carreira docente no Brasil.

Na linha (a) as produções tem se concentrado em temas ligados principalmente a preocupação com a formação humana. Nesse sentido busca retomar e atualizar as produções de clássicos da educação como Herbart e Dewey, em interlocução com autores como Hannah Arendt, Foucault, Habermas, Kant e Rousseau e outros. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), assim como as dissertações se aproximam e se vinculam de alguma forma a estas discussões se ocupando com temas que vão para além das questões estatutárias da pedagogia, como da infância, docência, as questões de perspectiva éticas, estéticas e políticas da educação. Dentre as diversas produções cabe destacar o livro sobre a pedagogia de

Herbart (NEITZEL, 2019), trabalho inédito no Brasil, e o dossiê *Educação e Filosofia em Johann Friedrich Herbart* publicado pela *Revista Espaço Pedagógico* da UPF. O dossiê conta com as contribuições de, entre outros, Andrea English (2021), Han-Jürgen Lorenz (2021), Thomas Rucken (2021) e Ignazio Volpicelli (2021). Ainda, cabe destacar a organização do livro publicado pela editora da UFFS *Autogoverno e formação humana em tempos sombrios: ponderações provocativas* (NEITZEL, 2020). Além desses textos destacados, há inúmeras contribuições com capítulos de livros e artigos em periódicos qualificados.

Na linha (b) seguindo a perspectiva sociológica que agrega as diferentes temáticas estudadas nessa linha, as pesquisas emergentes de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e Dissertações de Mestrado estão aprofundando temáticas e problematizando questões que se aproximam dos objetivos do foco investigativo do GPEFS. Na esteira dessas pesquisas, entre as produções mais recentes, alguns artigos científicos merecem destaque: (1) *O Ensino Secundário no Brasil Enquanto um Subcampo da Educação: da legislação à realidade educacional* (SANTOS & GIL, 2020) e (2) *Educação e 'cibercultura': como os futuros professores estão se preparando para conduzirem processos educativos voltados a estudantes com atenção continuamente parcial?* (DOS SANTOS, 2021).

Além desses dois artigos publicados, é possível destacar outras duas produções de integrantes da linha de pesquisa (b), ou seja, os artigos: (3) *A Vacilante Relação do Estado Brasileiro com o Neoliberalismo e Suas Implicações Nas Políticas Públicas Educacionais: um olhar às metas do Plano Nacional de Educação (PNE) para a formação de professores* (SANTOS; CASAGRANDE; CANAN, 2022) e (4) o artigo *A Educação e a Narração da Vida: por que temos que rememorar as experiências da pandemia?* (SANTOS, 2022), artigo aceito para publicação RIAEE, para o Dossiê temático: *Memórias, subjetividades e diversidades culturais: reflexões educativas em tempos pandêmicos*.

O grupo tem como seus objetos nuclear discutir temas da formação docente, da formação humana e das políticas públicas sob esse escopo. Assim busca analisar as diversas formas de enunciações sobre o tema da formação docente e como estes tem produzido saberes e estabelecidos relações de poder em torno deste tema. Busca-se refletir sobre esse tema desdobrando este na relação com o Estado, a formação humana, a teorias e práticas educacionais, a ação de pedagógica entre outros. Nessa perspectiva busca dialogar com a tradição pensamento filosófica-sociológica-educacional como base teoria na discussão e base

epistemológica para enfrentar as diversas questões e problemas investigativos que se apresentam.

Nesse sentido, o GPEFS visualiza seguir aprofundando as reflexões sobre o tema da formação docente e humana, suas implicações para a educação das novas gerações, articulado com os desafios políticos sociais impõem a mesma. Questões como o futuro da educação docente, a precarização e relativização do lugar do professor, os discursos que modalizam a educação sob uma perspectiva neoliberal e de empresarialismo da educação. Como esses discursos têm gerado diversos problemas e possíveis saídas que se desenham para o enfrentamento destas e outras questões que se ligam ao tema.

O GPEFS é um grupo de pesquisa relativamente jovem, e tem buscado desenhar melhor seu escopo de investigação. Assim, tem se movido em busca de maior articulação com pesquisadores tanto no Brasil como em diálogo internacional. Assim, congrega pesquisadores vinculados a mais instituições como UPF, UFRGS, UNIJUÍ, bem como com pesquisadores em instituições internacionais como *Internationale Herbart Gesellschaft* na Alemanha, mais recentemente, com pesquisadores da *Universidade Pedagógica de Maputo* de Moçambique, com a *Universidade Nacional do Centro da Província de Buenos Aires na Argentina*, e com a *Universidad Pedagógica Nacional* da Colômbia.

**Palavras-Chave:** Filosofia. Sociedade. Docência. Formação Humana.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. **Una invitación a la sociología reflexiva**. 1. ed. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005. Disponível em: <https://sociologiaycultura.files.wordpress.com/2014/02/bourdieu-ywacquant.pdf>. Acesso em: fev. 2020.

DALBOSCO, Cláudio Almir. Possui a disciplina papel formativo? Um ponto controverso das teorias educacionais. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 975–994, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12315. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12315>.

DOS SANTOS, C. Educação e ‘cibercultura’: como os futuros professores estão se preparando para conduzirem processos educativos voltados a estudantes com atenção continuamente parcial?. **Acta Scientiarum. Education**, v. 44, n. 1, p. e52673, 16 dez. 2021.

ENGLISH, Andrea. A escuta crítica e o aspecto dialógico da educação moral: a concepção de J. F. Herbart do professor como guia moral. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 905–928, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12237. Disponível em:

<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12237>. Acesso em: 5 jul. 2022.

HERBART, Johann Friedrich. Vorlesung über Pädagogik (1802). In: HOFMANN, Franz; EBERT, Berthold (orgs.). **Ausgewählte Schriften zur Pädagogik**. Berlin: Volk und Wissen Volkseigener Verlag, 1976. p. 383–393.

LORENZ, Hans-Jürgen. A vida e a obra de Johann Friedrich Herbart numa nova perspectiva. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 855–876, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12235. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12235>. Acesso em: 5 jul. 2022.

NEITZEL, Odair. A faceta negativa na ação pedagógica e seu caráter formativo. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 953–974, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12234. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12234>. Acesso em: 5 jul. 2022.

NEITZEL, Odair. **A pedagogia como autogoverno em Johann Friedrich Herbart**. Ijuí - RS: Ed. Unijuí, 2019.

NEITZEL, Odair. Autogoverno e formação humana em tempos sombrios: ponderações provocativas. In: NEITZEL, Odair (org.). **Autogoverno e formação humana em tempos sombrios: aspectos éticos e políticos**. Chapecó - SC: Editora UFFS, 2020. p. 8–33.

RUCKER, Thomas. Complexidade, instrução educativa e formação política. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 929–952, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12236. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12236>. Acesso em: 5 jul. 2022.

SANTOS, Claudécir dos e GIL, Leoncio Vega. O ensino secundário no Brasil enquanto um subcampo da educação: da legislação à realidade educacional. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade [online]**, vol.29, n. 59, p. 43-61, 2020. <https://doi.org/10.21879/faeaba2358-0194.2020.v29.n59.p43-61>.

TOMAZETTI, Elisete Medianeira. Filosofia da educação e formação de professores em algumas universidades brasileiras entre os anos 40 e os anos 60. **Perspectiva**, v. 19, n. 2, p. 443–467, 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10346>.

VOLPICELLI, Ignazio. Complexidade e educação: a pedagogia de Herbart e seus conceitos próprios. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 28, n. 3, p. 877–904, 2021. DOI 10.5335/rep.v28i3.12238. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/12238>. Acesso em: 5 jul. 2022.

WOLFF, Francis. As quatro concepções do homem. In: NOVAIS, Adauto (org.). **A condição humana: as aventuras do homem em tempos de mutações**. Rio de Janeiro: Agir, 2009. p. 37–75.